

PONDERAÇÕES

16 de setembro

Antes de imergirmos o nosso espírito nas tristes lamentações dos nossos infortúnios e misérias, lembremos que residimos, temporariamente, num dos mundos de expiação e de provas! Antes de pronunciarmos as ásperas palavras ou darmos guarida a sentimentos desoladores, que nos transformarão em pobres blasfemos, recordemos que se permaneceremos na Terra, onde a dor sobrepuja a todas as sensações experimentadas pela humanidade, é porque o nosso espírito necessita de uma transformação radical, é porque os cancros roedores da imperfeição, que se aninham em nosso coração, necessitam ser arrancados pelos sublimes instrumentos da dor para que nele possam brotar os puríssimos mananciais da caridade e do amor! Assim, pois, tornemos a nossa existência leve e suave, empregando as nossas horas terrenas nas alegrias sãs do trabalho, que é a lei da vida, procurando amenizar os sofrimentos alheios, sentindo as dores do nosso próximo, adoçando-as, acrisolando, desse modo, as nossas próprias almas, no sentimento divinizado do amor, suportando as nossas decepções e sofrimentos com o riso no coração, procurando baixar os nossos olhares onde as lutas são mais atrozes, onde as mágoas sulcam profundo, deixando os mais indeléveis vestígios, e onde poderemos empregar o tempo, que passamos a lastimar, como mensageiros da paz e consolação!

Seremos, pois, felizes e nos consideraremos venturosos quando compreendermos que nos achamos ligados, todos os seres, pelos mais inquebrantáveis laços de fraternidade!

F. XAVIER

ALLAN KARDEC

3 de outubro

Kardec, foste aqui o grande iluminado
E do amor de Jesus o excelso mensageiro,
Da verdade e da luz o fúlgido luzeiro,
Da cruzada do bem o mestre abnegado!

Em grandiosa missão, tu destes ao caminheiro
Do terreno viver tristonho e desolado
Um clarão todo em flor – archote alcandorado –
Norteando-lhe ao bem, supremo e verdadeiro!

A tua alma sublime, iluminada e pura,
Espargiu neste mundo os raios da ventura
Entre nós, afinal, os rudes fariseus.

Mestre amado da Luz, tu foste, na existência,
O luzente fanal do amor e da ciência
Na marcha ascensional das almas para Deus!

F. XAVIER